Infecciologia | Casuística / Investigação

EP-212 - (1JDP-10238) - VÍRUS RESPIRATÓRIOS - CASUÍSTICA DE UM INVERNO PRE-COVID NO INTERNAMENTO PEDIÁTRICO DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO

Ana Luísa De Carvalho[1]; André Morais[1]; Carla Moreira[1]; Helena Silva[1]; Fábia Carvalho[1]; Maria Miguel Gomes[1,2]; Augusta Gonçalves[1]

1 - Serviço de Pediatria, Hospital de Braga; 2 - Escola de Medicina, Universidade do Minho

Introdução e Objectivos

As infeções respiratórias agudas víricas representam a maioria dos internamentos em idade pediátrica.

Caracterizar os internamentos por quadros respiratórios agudos víricos nos meses frios num hospital terciário.

Metodologia

Estudo retrospetivo e observacional dos doentes internados entre 10/2019-03/2020 com diagnóstico à admissão de infeção respiratória aguda vírica. Variáveis consideradas: sexo, idade, vírus identificado, co-infeção, sazonalidade, fatores de risco, diagnósticos, duração de internamento, tratamentos e complicações. Análise no *IBM SPSS Statistics v26*.

Resultados

Dos 1325 internamentos, analisaram-se 192 (60,4% sexo masculino, idade média 16 meses, 85% < 24meses), com duração média de 6 dias, a maioria (57,8%) em dezembro e janeiro. 41,7% apresentaram fatores de risco como prematuridade (20,3%), idade <12 semanas (25,5%) e patologia associada (8,3%). O agente mais frequente foi o VSR (49%), em 36,5% não foi identificado nenhum vírus e em 4 casos houve co-infeção vírica. O diagnóstico mais comum foi a bronquiolite aguda (51,6%). As complicações bacterianas ocorreram em 28,6%, sendo as mais frequentes a pneumonia e OMA. 23 casos agravaram e 20 casos foram transferidos para cuidados intermédios. 70,3% necessitaram de O2 suplementar e 18,8% de cinesioterapia. A média de idades foi superior nos grupos medicados com broncodilatadores e corticóides ($p>0.05$) e inferior no grupo com adrenalina ($p<0,05$). Verificou-se correlação inversa entre a idade e duração do internamento ($p<0,05$).

Conclusões

A descrição epidemiológica foi semelhante à literatura. A terapêutica com broncodilatadores, adrenalina e corticóides, apesar de controversa, ainda é bastante utilizada na nossa prática clínica. Este estudo servirá como comparação para a era pós-COVID.

Palavras-chave : Vírus respiratórios, Epidemiologia, Casuística